

JOUANNA, Danielle, *Rire avec les anciens. L'humour des Grecs et des Romains*, Paris, Les Belles Lettres, 2021, 252 pp. ISBN: 978-2-251-03026-5.

O vigésimo sexto volume da coleção “Signets”, publicado pelas edições ‘Les Belles Lettres’, aborda, conforme explícito no título e subtítulo, um dos domínios mais complexos do comportamento humano: o humor. Mas *Rire avec les anciens. L'humour des Grecs et des Romains* não é, como à partida poderiam sugerir as indicações paratextuais, um tratado ensaístico sobre as formas de promoção do riso; trata-se de uma antologia temática cujo *corpus* justifica, até certo ponto, a informação destacada na própria capa do livro: “l’antiquité par ses textes”.

Depois de uma entrevista que serve de introito à publicação, na qual se dá palavra e opinião a Xavier Darcos – vulto político da atualidade francesa relacionado com a cultura e literatura – que fala sobre o humor na contemporaneidade a partir da premissa “Tacite a toujours raison”, sob orientação de Danielle Jouanna, a autora responsável pela reunião, seleção e apresentação das fontes literárias antigas que dão corpo ao livro, são apresentados três mapas, um do Mediterrâneo antigo e os outros dois do mundo grego e romano, respetivamente, os quais dão conta dos referentes geográficos dos autores e de certas informações contidas nos excertos da antologia. Apesar de se reconhecer neste recurso um procedimento claramente escolástico, há que evidenciar o intuito pedagógico que lhe subjaz, uma vez que *Rire avec les anciens. L'humour des Grecs et des Romains* aparenta destinar-se a um público alargado e heterogéneo. Assim, apresentar ao leitor os referentes cartográficos que se ligam aos textos que lhe farão por certo rir reveste-se de certa importância.

Ainda a anteceder a seleta consta uma breve consideração da autora sobre o humor dos Gregos e dos Romanos. Aí aborda-se a significação do substantivo “humor”, recorrendo à etimologia e ao emprego que os antigos lhe deram, e destaca-se o papel que alguns autores tiveram no tratamento do cómico “à sa manifestation la plus subtile”, como lhe

chama Danielle Jouanna. Evoca-se os trabalhos de Sócrates e Teofrasto, no âmbito da literatura grega, e Cícero e Cipião o Africano, no domínio da literatura latina.

São cinco os capítulos temáticos que tratam, então, o humor dos antigos Gregos e Romanos e a autora opta por uma seleção de espécimes textuais literárias seguindo um critério que não é especificado. Não há uma sequência cronológica dos autores, tanto que o primeiro capítulo, intitulado “Les sourires de la vie quotidienne”, inicia com um excerto de Séneca, ao qual se segue Juvenal e, depois, Lísias, autor anterior aos dois latinos. O procedimento é idêntico nas restantes quatro partes. Não há que reconhecer, à primeira vista, aleatoriedade ou falta de cientificidade, pois o assunto de cada capítulo desenvolve-se e articula-se harmoniosamente. O leitor mais desprevenido, todavia, não se apercebe da evolução do conceito de humor ao longo do tempo. Prevendo este entrave hermenêutico, a autora recorre a um friso cronológico desenhado no topo das páginas, no qual se demarca o século a que pertence o autor do excerto transcrito. Deve o leitor conhecer o humor dos antigos numa perspetiva temática e não diacrónica.

Quanto aos assuntos que enformam os cinco capítulos, a autora da antologia prende-se sobretudo a situações do quotidiano (primeiro capítulo), salientando alguns motivos que a comédia, por exemplo, eternizou: as mulheres e a vida conjugal no segundo capítulo, retratos e caracteres no terceiro, as desigualdades e as quezílias sociais e políticas no quarto, e os excertos da última secção visam desmistificar os sorrisos da História, os heróis, os grandes homens e até o olhar dos deuses.

De um modo geral, o volume sugere uma abordagem pouco reflexiva acerca do *tópos* em apreço, pois a leitura de excertos esparsos de fontes literárias, desprovidos de linhas de análise ou comentários pertinentes e científicos, não oferece um tratamento assaz significativo sobre o humor na Antiguidade Clássica. Talvez não tenha sido este o objetivo da autora. Contudo, o *corpus* selecionado é representativo da perspetiva que os antigos Gregos e Romanos tinha do riso e das respetivas manifestações, sobretudo para o leitor mais comum. Por isso, numa fase debutante, a leitura desta publicação tem pertinência. Para os mais afoitos e interessados, o volume encerra com uma listagem bibliográfica sob a designação de “Pour aller plus loin”, onde constam os nomes dos autores e os títulos das obras que Danielle Jouanna considera como as mais significativas para o conhecimento do humor. É de referir, porém, que esta listagem não dá conta, por exemplo, de todas as comédias conservadas de Aristófanes, lacuna flagrante que

denuncia certa falta de rigor científico na proposta publicada, além de comprometer a própria intenção de “ir mais além”.

Trata-se, pelas razões assinaladas, de uma publicação que carece de uma revisão acurada para garantir o devido lugar na estante dos livros de referência que se debruçam sobre o humor na Antiguidade Clássica. Adequase *a priori* a um público menos especializado e que pretenda um primeiro contato com o universo cómico e humorísticos dos Gregos e dos Romanos.

RUI TAVARES DE FARIA

rui.mv.faria@uac.pt

Universidade dos Açores / CECH – Universidade de Coimbra

<http://orcid.org/0000-0002-0529-9107>

https://doi.org/10.14195/2183-1718_78_9